

DESENVOLVIMENTO DA PROJECIOCRACIA: RELAÇÕES COM COSMOÉTICA E PARADIREITO

Thiago Cunha

RESUMO

Depois de análise sócio-histórica, comparam-se agrupamentos intrafísicos com a constituição de comunexes como estrutura parapolítica projeciocrática. O artigo analisa a Cosmoética e sua influência na projetabilidade lúcida, seguindo-se o estudo do paradireito e paradever nesse regime parapolítico. Projeções lúcidas do autor são relacionadas ao tema. Estabelece analogias com a Política e a Parapolítica, extrapola os conceitos de povo e massa, relacionando-os à conscin projetada participante do exercício projeciocrático. A metodologia envolveu revisão bibliográfica comparada, debates e parapercepções, técnica da saturação mental e do CPC. Seguem-se limitadores da Projeciocracia. Finalmente, o conceito Projeciocracia será desenvolvido e analisado pelo paradigma consciencial.

Palavras-chave: 1. Projeciocracia. 2. Parapolítica. 3. Paradireito. 4. Paradever. 5. Cosmoética.

1 INTRODUÇÃO

Estrutura. Historicamente, a projeção da consciência integra a organização social ou política de várias civilizações, norteando decisões na estrutura de poder ou comportamentos.

Qualificação. A projetabilidade lúcida introduz a conscin na participação extrafísica visando experiências e conhecimentos no rumo da evolução consciencial multidimensional.

Compreensão. Compreender melhor a extrafiscalidade e a própria projetabilidade interassistencial parapolítica requer entender a Projeciocracia para ampliação da cosmovisão.

Hipótese. Apreensão das paranormas estabelecidas pelo Paradireito e educação na Cosmoética são elementos cognitivos fundamentais à Projeciocracia.

Objetivo. Este artigo apresenta a Projeciocracia e sua relação com a Cosmoética e o Paradireito enquanto elementos necessários ao seu desenvolvimento.

2 ELEMENTOS PERTINENTES AO DESENVOLVIMENTO DA PROJECIOCRACIA

2.1 PARAPOLITICOLOGIA

Compreensão. Para se compreender o sentido do termo *política*, é necessário verificar a origem dos principais agrupamentos e suas inter-relações conforme Glotz (1980) e o entendimento fundamentado na Grécia antiga.

Aqueus. Os primeiros habitantes do território grego, os *aqueus*, também chamados de jônios ou eólios, foram pastores seminômades da península Balcânica.

Genos. O *genos* constituía-se de pequenos agrupamentos familiares *aqueus*, com antepassado comum, que adoravam o mesmo deus. Não formaram pátria.

Fratrías. Esses clãs, motivados por necessidades econômicas e militares, associaram-se em Fratrías (*phratrīai*), corporações de guerra.

Tribos. Em grandes expedições, as fratrías se agregavam em poucas tribos (ou *phulai*).

Demos. O *dêmos* congrega os *génê* (genos, fratrías e tribos), porém, o poder não possuía figura central: era exercido por vontade anônima coletiva fortemente coerciva sobre grupos e indivíduos.

Pólis. Inicialmente, a cidade alta recebe o nome de *pólis* e a cidade baixa, de *ástu*. Mas a cidade baixa

se amplia com o desenvolvimento da agricultura e do comércio, a diferença desaparece e os dois agrupamentos se misturam. Porém, a palavra *pólis*, que designava acrópole (cidade alta), termina por denominar uma cidade. A *pólis*, enquanto organismo “político”, englobava os *génê*, as fratrias e as tribos sem suprimir essas estruturas, unificando o *dêmos*.

Política. Neste artigo, *Política* significará, conforme acepção antiga, aristotélica, “a vida em comum dos homens segundo as estruturas essenciais dessa vida” (WEIL, 1990, p. 17).

Parapolítica. Assim, Parapolítica designará a organização e as estruturas multidimensionais essenciais à vida extrafísica em comum, conforme preceitos estabelecidos pela Cosmoética fundamentada no Paradireito, visando a convivialidade sadia e a evolução grupal.

Necessidade. A consciência extrafísica mantém necessidade de organização e agregação.

Exemplo 1. Projeção lúcida, comportamento tendencialmente cosmoético:

Técnica. Sem técnica específica, apenas saturação, reestruturação pensênica com estudos conscienciológicos.

Projeção. Encontrei amigo em frente ao colégio Zenóbia Leão, em Guarapari-ES, ele irritado com nosso superior hierárquico no IFES. Eu dizia: “Nós estamos projetados, não pense no Chefe, senão ele pode aparecer”. O Amigo parava, com olhar tentando entender, depois voltava a reclamar do Chefe, até que este apareceu.

Cracias. Essa projeção exemplificou Lucidocracia: consciente de estar projetado, isso me possibilitou ações mais lúcidas; Assistenciocracia, com esse exercício parapolítico incipiente, tentando esclarecer amigo.

Conclusão. Assim, observa-se a Parapolítica integrando-se a diversos regimes, de maneira sinérgica, para auxiliar e expandir a manifestação consciencial de maneira lúcida e organizada.

2.2 COSMOÉTICA E COSMOETICOLOGIA

Necessidade. A Cosmoeticologia é necessária à ampliação e qualificação da participação, cooperação e sinergismo multidimensional, interassistencial e universalista. Importa compreender esse potencializador da manifestação da consciência e a sua influência na Projeciocracia.

Semelhança. Ao projetor interessado em desenvolver a lucidez, ampliar a cosmovisão e interagir na Projeciocracia importa observar sua conduta intrafísica, pois ao projetar-se a conscin tende a comportamento extrafísico semelhante.

Finalidade. A Cosmoética qualifica o exercício projeciocrático ao orientar a conduta do projetor no Cosmo, alinhando padrão de comportamento ao Paradireito e ao Paradever, conforme as necessidades interassistenciais grupais, intensificando a interação lúcida com amparadores.

Exemplo 2. Exemplo projetivo que ilustra a saturação mental na Cosmoética:

Técnica. O autor aplicou, ao longo do dia, na intrafiscalidade, técnica de saturação mental, por meio do CPC (Código Pessoal de Cosmoética), buscando lucidez quanto a patopenses ou irritabilidade, refletindo e fazendo o contraponto para mitigar ou acabar com esses pensenes anticosmoéticos.

Projeção. Em projeção defronte a hospital, mulher saiu com algo que parecia seu filho. Esbarrou em mim, irritando-me; mas depois lembrei-me de que eu devo pensar o bem. Ao me retratar, exteriorizei as melhores energias para ela, quando voltou, pedindo ajuda.

Cracias. Essa cena projetiva envolve 3 cracias: Discernimentocracia, pois discerni e corriji a conduta patológica; Pensencocracia, pois a ação do pensene fez a senhora voltar a mim; e Lucidocracia, já que se manifestaram elementos primários de Cosmoética.

2.3 PARADEVER E PARADIREITO

Introdução. O projetor lúcido, que visa ao exercício projeciocrático, já busca compreender e incorporar o Paradireito e o Paradever em sua manifestação integral.

Evolução. Em termos parajurídicos, desde o primeiro agrupamento (na civilização grega), o *genos*, passando pela *fratrias*, *tribos*, *demos* e *pólis*, extrapolando a intrafiscalidade até chegar às comunexes avançadas, o Direito evoluiu do direito familiar (*genos*) ao interfamiliar (*tribos* e *fratrias*) chegando ao direito público (*pólis* e *demos*). Hoje, a consciência está no nível de acessar o Paradireito, que estabelece paranormas multidimensionais universais. Há o crescendo direito familiar-direito interfamiliar-direito público-paradireito.

Paradireitologia. A Paradireitologia reflete normas cósmicas e sua aplicabilidade, funcionamento, causas e consequências, condutas multidimensionais cosmoéticas da consciência, estudando as relações sociais e parassociais. O projetor lúcido, orientado pelo Paradireito, desempenha papel de minipeça na reurbex.

Comparação. No dever de urbanidade, assim como não devemos jogar lixo na rua, no paradever da paraurbanidade não devemos “jogar” patopenses no Cosmo.

Efeitos. Lixo na rua pode entupir bueiro e causar alagamentos ou prejudicar a biodiversidade; patopense lançado no Cosmo também gerará consequências negativas à paraconvivialidade, como potencializar irritabilidade, degradar ambiente extrafísico, tornando-o patológico, promover acidentes de percurso.

Exemplo. Para a conscin intermissivista, o paradever de escrever verbetes, artigos, livros, ministrar cursos, define atitude simples, porém interassistencial, retribuindo o paradireito recebido ao frequentar o Curso Intermissivo.

Não há aquisição de direitos sem contrair deveres

Teaticidade. O exemplarismo é paradever teático exercido pela consciência lúcida, que alcançou a holomaturidade.

Questionamento. Assumimos o paradever, retribuindo, ou só usufruímos bônus recebidos?

Imaturidade. A consciência que pleiteia direitos, sem observar os deveres, se coloca em posição de infantilidade.

Equilíbrio. Importa ao projetor lúcido, no exercício projeciocrático, avaliar o equilíbrio entre os paradireitos recebidos e os paradeveres a serem cumpridos.

Conclusão. A Projeciocracia se pauta pelo *paradireito* e pelo *paradever*. A consciência responsabiliza-se pelo desenvolvimento lúcido pessoal e grupal, comprometida na Ortoparticipação, observando efeitos multidimensionais, fundamentada em normas cósmicas. Assumindo o *paradever* de se manifestar ou pensenizar de maneira reta conforme o fluxo cosmoético, empregando corretamente as energias imanentes nas vivências projeciocráticas e megafraternas.

3 LIMITADORES DA PROJEIOCRAZIA

Limitação. Limita a Projeciocracia o prejuízo da atuação enquanto minipeça, fraturando a participação interassistencial da conscin projetada na esfera extrafísica. A causa pode ser falta de recursos ou atributos conscienciais necessários à efetiva participação projetiva lúcida.

Dimensões recursais. Há, pelo menos, 6 dimensões recursais que limitam a projeciocracia:

1. **Limitação mentalsomática.** Falta à consciência o desenvolvimento de atributos mentaisomáticos para compreender a organização parapolítica.
2. **Limitação psicossomática.** A manifestação emocionalista obnubila a parapercepção,

impossibilitando acessar o cenário parapolítico, sua organização e estrutura. Sectarismo, manifestação emotiva, retém a consciência em dimensão mais paratroposférica ou baratrosférica. O apego dificulta ao projetor acesso às dimensões mais evoluídas.

3. **Limitação da vontade.** Falta de voliciolina.
4. **Limitação paraperceptiva.** Fechadismo consciencial ou neofobia limita a parapercepção do projetor candidato à participação projeciocrática.
5. **Limitação energossomática.** Falta de domínio energético ou inabilidade na segunda dessoma dificulta a projetabilidade lúcida e, conseqüentemente, a participação extrafísica projeciocrática.
6. **Limitação Cosmoética.** Manifestação da consciência ainda primária, não condizente com a ética cósmica, limitando, portanto, o acesso às dimensões mais evoluídas.

Imaturidade. A tendência ao apego daquilo que é bom e agradável, a exemplo da projeção lúcida, quando o projetor quer fugir da realidade intrafísica, que é uma realidade pesada, para ficar a maior parte do tempo projetado.

Exemplo 3. As projeções seguintes denotam imaturidade deste autor, impossibilitando-lhe acessar a holomemória:

Projeção. Em duas projeções conscientes, tentei acessar a holomemória. Na primeira experiência, após a tentativa simplesmente acordei; na segunda, cogitei ir à praia verificar a temperatura da água ou acessar a holomemória. Ao decidir acessar a holomemória minha visão começou a escurecer, então mudei o foco buscando prolongar a lucidez. Quando a lucidez voltou, eu já estava na praia. Testei meus condicionamentos, a textura da água, a temperatura. Em ambas as projeções, estava no mesmo local extrafísico, rua Cachoeiro de Itapemirim, Ipiranga, Guarapari-ES. Consciente de que meu corpo físico dormia, parei de andar e volitei e na segunda projeção, antes de me deitar, houve um sono irresistível.

Exemplo 4. A próxima experiência evidencia que a emocionalidade pode obnubilar as parapercepções, mas a Descrenciologia potencia a lucidez:

Projeção. Encontrei figura semelhante ao meu avô. Inicialmente abracei-o, mas contive a emoção para não acordar; mais lúcido, distingui personalidade diferente, exteriorizei energia e repeli aquela consciex energívora.

4 REFLEXÃO SOBRE PROJECIOCRACIA

4.1 CONSCIÊNCIA PROJECIOCRÁTICA

Distinção. Para a compreensão da Projeciocracia, importa estabelecer algumas analogias conceituais e diferenciar a conscin robotizada, paracomatosa, a qual compõe a massa impensante, da conscin que busca a autoevolução e a expansão da própria participação multidimensional.

Análise. Para ampliar o entendimento sobre a Projeciocracia, importa distinguir os conceitos *povo* e *massa*.

Conjunto. Povo é o “conjunto de indivíduos sujeitos às mesmas leis” (Azambuja, 2008, p. 19 e 315), em um Estado, ou sejam, consciências que vivem de maneira ordenada segundo uma ética orientada por um conjunto normativo.

Citação. Segundo Haesaert (1956, p. 19), “um povo é a associação de indivíduos que vivem de modo permanente sob o mesmo poder”. Na Projeciocracia, esse poder se origina do Cosmo.

Complexidade. Para Cícero (2011), povo é um complexo organizado de pessoas associados por interesses de base comum vivendo sob ordenamento jurídico. Assim, a consciência se agrupar e organizar para alcançar objetivos em comum.

Comparação. Essa necessidade de organização, cooperação, interação e sinergismo para a consecução do bem comum não se mantém apenas na intrafísica, é natural à extrafísica também. Portanto, essa integridade estrutural exercida pela conscin ou consciex se amplia por meio do exercício da Parapolítica e Projeciocracia, quando, por meio do holopense homeostático, estabelece comunex interassistencial-reurbanológica.

Massa. Diferentemente da consciência projeciocrática, segundo Fromm *apud* Azambuja (2008, p. 315), o homem-massa é personalidade “sem vida interior, vazio de sua própria história”, apegado a dogmas, com manifestação anticientífica, iludido por pseudoideias construídas a partir de má compreensão da Realidade. Vive na robéxis, paracomatoso, violento ou submisso às emoções, “produtor tão só de projeções inconscientes espontâneas, ao modo de certos animais subumanos” (VIEIRA, 1994, p. 671). Acredita ser livre quando obedece aos impulsos do subcérebro abdominal.

Assistenciofilia. A conscin assistenciofílica extrapola sua motivação, desejo, tendência, satisfação e priorização evolutiva teática interassistencial, fundamentada na tares Cosmoética, na Megafraternidade e Universalismo, para a dimensão extrafísica por meio da projetabilidade lúcida, atuando no regime *projeciocrático* junto à equipex (PAGANELLA, 2018, p. 1).

Conclusão. Assim, o projeciocrata é a consciência qualificada quanto à projetabilidade lúcida autodiscernida, que busca a autocapacitação assistencial e parajurídica constante para aplicar os preceitos da Cosmoeticologia, assumindo responsabilidade multidimensional pelos seus atos ou manifestações conscienciais no extrafísico ou na dimensão mentalsomática.

4.2 CRACIA CONFORME O PARADIGMA CONSCIENCIAL

Definição. Segundo Vieira (2010, p. 1), “poder é o estado, condição, percepção, qualidade, recurso, dispositivo ou artefato do saber, empregado pela conscin, capaz de dinamizar o desenvolvimento da própria evolução consciencial com as melhores diretrizes racionais, cosmoéticas, fraternas e prioritárias”.

Projetabilidade. O poder é a capacidade de manifestação lúcida fundamentada no nível de cosmoética da consciência, capaz de retirar a consciência da inércia, impelindo-a à prática de certos atos, a exemplo da projeção lúcida.

Projeciocracia. Na Projeciocracia, o poder, exercido por meio da projetabilidade lúcida, é ampliado pela interassistencialidade da consciência.

Relação. O poder será proporcional à lucidez cosmoética. Vontade, poder e cosmoeticidade relacionam-se. Quanto mais cosmoético, maior o poder, quanto maior o poder, maior a vontade.

Conclusão. Assim, na Projeciocracia, poder é a capacidade cosmoética de aplicar lucidamente uma força para se manifestar na dimensão extrafísica ou mentalsomática na condição de projetor consciente, para participar enquanto minipeça no maximecanismo interassistencial multidimensional.

4.3 PROJECIOCRACIA

Definição. A Projeciocracia é o regime parapolítico participante orientado pelos princípios cosmoéticos fundamentados no Paradireito e Paradever, na Maxifraternidade, Interassistência, Parapolítica e projetabilidade lúcida.

Antiprojeciocracia. A antiprojeciocracia é a utilização da projetabilidade lúcida com fins egoicos e anticosmoéticos. A Projeciocracia exige afinação com o maximecanismo interassistencial.

Atributo. Atributos como neofilia, vontade decidida e organização pensênica são pertinentes para a constituição mentalsomática necessária à ampliação da parapercepção e cosmovisão do projeciocrata para além da dimensão intrafísica.

Pesquisologia. A autopesquisa permite analisar o microuniverso pessoal e adquirir autoconhecimento. Ferramenta autotransformadora da realidade intraconsciencial integral, auxiliando nas reciclagens, aquisição e assunção de trafores e superação ou assunção cosmoética de

trafares, libertando a consciência de padrões limitadores da sua manifestação, que dificultam sua projetabilidade lúcida. Assim, a autopesquisa aperfeiçoa o exercício projeciocrático da consciência.

Transformação. Autopesquisa melhora a pensenização, tendo consequências no egocarma, no grupocarma e no policarma, já que a libertação de processos emocionais nos permite desempenhar comportamentos mais homeostáticos, sadios.

Verponologia. O raciocínio verponológico potencializa a prática projeciocrática, pois amplia o dicionário analógico da conscin, possibilitando-lhe acessar e a experienciar novas interações, acessando também novos conhecimentos.

Ampliação. A Projeciocracia promove o sinergismo e amplia a participação, a interação e a cooperação com a equipe de amparadores. Dentro desse regime, busca-se o bem comum, a interassistência, a maxifraternidade e a atuação enquanto minipeça no maximecanismo interassistencial.

Responsabilidade. Exercer a Projeciocracia (atuação sem intermediários) exige da consciência a assunção da responsabilidade em detrimento da imaturidade; assim, exige domínio emocional, controle do subcérebro abdominal, equilíbrio energossomático e prevalência cosmoética dos atributos mentaissomáticos.

Recesso. O recesso projetivo é mecanismo projeciocrático garantidor da integridade consciencial, evitando que a consciência sem maturidade ideal de convivência sadia com o extrafísico se exclua da convivência intrafísica. Mecanismo profilático.

Lucidez. A lucidez, na prática projetiva avançada, elimina as barreiras multidimensionais, permitindo ao projetor acessar novas experiências e interações, ampliando sua cosmovisão e permitindo-lhe novos patamares evolutivos (SILVA, 2018, p. 1). Ademais, “o projetor lúcido, veterano, compõe minoria entre as conscins” (VIEIRA, 1994, p. 671).

Fraternismo. Condição necessária à atuação da conscin na Projeciocracia.

Interassistencialidade. A vivência da projetabilidade lúcida é interassistencial e auxilia nas reconciliações.

Exemplo 5. O relato seguinte mostra projeção reconciliatória:

Projeção. Em 2014, um amigo, chateado comigo por não comparecer no seu casamento sem dizer nada, cortou o contato comigo. Senti a repercussão energética desse processo. Projetado, costumava encontrar esse amigo. Na primeira projeção em que o encontrei, ele estava muito irritado, brigou comigo e se afastou. Na segunda, houve contato razoável, mas pouco esclarecedor. Na terceira (início de 2018), consegui conversar com ele, desculpei-me, ele parecia tranquilo, e acordei em paz. Em 2019, ele me visitou intrafísicamente, conversamos durante algumas horas, sobre o casamento, que se chateara comigo, desculpei-me novamente, e depois, descontraído, brincando, disse que eu estava perdoado e que já se separara e estava em outro relacionamento.

Sinergismo. A projetabilidade lúcida associada ao exercício interassistencial produz efeitos potencializadores e recíprocos, que ampliam e dinamizam o autodesempenho teático da conscin na Projeciocracia (ROYER, 2016, p. 1).

Abertismo. O abertismo é característica de quem busca exercer a Projeciocracia.

Distinção. Para compreender e desenvolver a Projeciocracia importa analisar a manifestação da consciência quanto à lucidez, cosmoeticidade, interassistencialidade, fraternismo, universalismo e cosmovisão empregada na intrafísicalidade ou extrafísicalidade, enquanto conscin projetada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreensão. O artigo, inicialmente, buscou ampliar a compreensão das palavras utilizadas para

designar as estruturas sociais, apresentando, historicamente, o desenvolvimento desses agrupamentos, fruto de necessidade de interação e cooperação.

Expansão. O conceito de Política foi ampliado para designar organização além da intrafiscalidade (Parapolítica) e mostrar que a consciência mantém essa necessidade de agrupamento no extrafísico.

Saturação. A saturação do comportamento cosmoético cotidiano tende a se manter quando a consciência estiver projetada.

Condição. A Cosmoética é necessária ao desenvolvimento da consciência que deseja participar do exercício projeciocrático, pois qualifica a manifestação lúcida, a interação e cooperação parassocial e define comportamento evolutivo prioritário no maximecanismo interassistencial.

Necessidade. Portanto, vivenciar a Projeciocracia exige integrar à manifestação a Cosmoética, ampliando a compreensão em relação ao Paradireito e ao Paradever.

REFERÊNCIAS (parcial)

Azambuja, Darcy; *Teoria geral do Estado*; pref. Alexandre de Oliveira Torres Carrasco; 328 p.; 27 caps.; 103 refs.; 20,8 x 14 x 2,2 cm; br.; Editora Globo; São Paulo, SP; 2008; páginas 273 a 309.

Bonavides, Paulo; *Ciência Política*; 10ª edição; 615 p.; 28 caps.; 220 refs.; 20,8 x 13,6 x 2,2 cm; br.; Malheiros Editores; São Paulo, SP; 2000; página 133.

Cícero, Marco Túlio; *Da República*; trad. Amador Cisneiros; 1ª ed.; 112 p.; 61 caps.; 220 refs.; 20,8 x 13,7 x 0,8 cm; br.; Edipro; São Paulo, SP; 2011; página 30.

Cunha, Thiago; *E-democracia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 31.05.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

Glottz, Gustave; *A Cidade Grega*; trad. Henrique de Araújo Mesquita, Roberto Cortes de Lacerda; 355 p.; 16 caps.; 271 refs.; 20,8 x 13,6 x 2,2 cm; br.; 10ª ed.; DIFEL; Rio de Janeiro, RJ; 1980; páginas 4 a 14.

Haesaert, Jean-Polydore; *Sociologie générale*; 511 p.; Editora Éditions “Érasme” Bruxelles, Paris; 1956; página 19.

Pereira, Jayme; *Paradireitologia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 25.04.2011; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>> acesso em 20 dez. 2018.

Vieira, Waldo; *Democracia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 28.12.2009; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

Weil, Eric; *Filosofia Política*; 320 p.; 2ª ed.; 4 caps.; 1 microbiografia; 23 x 16 x 2,2 cm; br.; Loyola; São Paulo, SP; 1990; páginas 17.